

# Escolas públicas ficam sem aula

DF - Educação

*Professores fazem paralisação de advertência e discutem campanha salarial em assembleia*

**TAÍS BRAGA**

As 550 escolas públicas do Distrito Federal estarão fechadas hoje. Professores e auxiliares da educação fazem um dia de paralisação e se reúnem em assembleia para discutir a campanha salarial das categorias. Os servidores vão engrossar o ato público convocado pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), em defesa do repasse de verbas para Brasília. Quinta-feira os alunos também não terão aulas. Desta vez, em virtude do feriado eleitoral.

Marcada para 8h30, no Gran Circo Lar, a assembleia dos professores deverá ser rápida, explicou a diretora do Sindicato dos Professores (Sinpro), Reuza de Souza. Desde a assembleia da categoria, no dia 22 de maio, quando foi decidido o fim da greve que paralisou as aulas por 45 dias, as negociações com o Governo não se desenvolveram.

**Carreira** - "Não tivemos grandes

avanços do ponto de vista financeiro", reconheceu Reuza de Souza. As duas principais reivindicações passam a ser a reestruturação do Plano de Carreira e a incorporação da parcela restante da Tiden, que corresponde a 27% de incentivo pela dedicação exclusiva. Os professores também querem do Governo a garantia de fornecimento do vale-transporte para o horário do almoço, já que o tíquete-refeição foi cortado em janeiro deste ano.

Os auxiliares da Educação também vão discutir a alteração no Plano de Carreira. Os 16 mil servidores querem a profissionalização da carreira e a inclusão da categoria nos planos de habitação do Governo do Distrito Federal, além da garantia de verbas. Com a assembleia, que será realizada a partir das 8h00, em frente à sede do Sindicato dos Auxiliares da Educação (SAE), os auxiliares iniciam a sua campanha salarial de emergência. Depois da reunião, eles se unem ao ato da CUT em defesa de Brasília.

## Educação pode mudar avaliação

O rompimento gradual da divisão do ensino escolar por séries vem sendo discutido, durante todo esse semestre, por pais, alunos, funcionários e professores da rede pública do DF. Se a proposta for aprovada no I Congresso de Educação do Distrito Federal - a ser aberto amanhã, às 19h00, no Centro de Convenções -, Brasília será a primeira unidade da federação a adotar o sistema.

De acordo com a proposta, as crianças serão separadas em turmas que não mais corresponderão à primeira, segunda até oitava séries escolares. Elas serão agrupadas por faixa etária, e em três fases: seis, sete e oito anos; nove, 10 e 11 anos; e 12, 13 e 14 anos. A avaliação do aluno deixará de ser anual para se levar em consideração o desempenho global da criança em cada fase.